

CONCURSO LITERÁRIO “Pôr-do-sol@figueira.pt”

Este concurso destina-se a premiar trabalhos, numa modalidade mista de escrita e fotografia, fomentando, desta forma, a sensibilidade artística e literária nas camadas jovens e envolvendo alguns setores da comunidade escolar numa atividade cultural.

Modalidade

Cada trabalho a concurso deve ser composto por

- fotografia de um pôr do sol;
- texto-legenda da imagem, escrito em prosa cuidada/literária.

Destinatários

O concurso destina-se aos alunos da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, distribuídos por dois escalões:

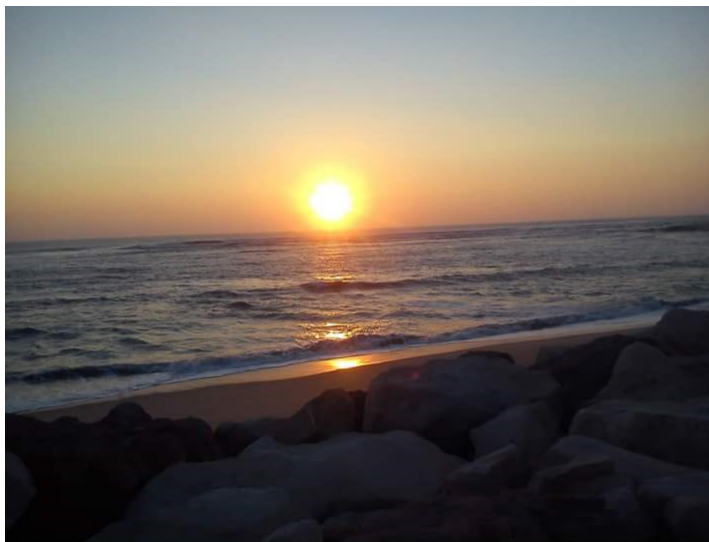
- A – Alunos do 7.º ao 9.º anos de escolaridade;
- B – Alunos do ensino secundário.

Regulamento

O regulamento do concurso encontra-se disponível na página da escola.

<http://www.esjcff.pt>

PORES DO SOL



“Se eu fosse pintor, passava a minha vida a pintar o pôr do Sol à beira-mar. Fazia cem telas, todas variadas, com tintas novas e imprevistas. É um espectáculo extraordinário.

Há-os em farfalhos, com largas pinceladas verdes. Há-os trágicos, quando as nuvens tomam todo o horizonte com um ar de ameaça, e outros doirados e verdes, com o crescente fino da Lua no alto e do lado oposto a montanha enegrecida e compacta. Tardes violetas, oeste ar tão carregado de salitre que toma a boca pegajosa e amarga, e o mar violeta e doirado a molhar a areia e os alicerces dos velhos fortes abandonados...”

Raúl Brandão - Os Pescadores (1923)

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOAQUIM DE CARVALHO,
FIGUEIRA DA FOZ



Comemoração

*150 anos do nascimento
Raúl Brandão*



Comemoração dos 150 anos do nascimento de Raúl Brandão

Raúl Germano Brandão



Biografia

Nasceu a 12 de março de 1867 na Foz do Douro, Porto. Matriculou-se no Curso Superior de Letras, tendo criado, com António Nobre e Justino de Montalvão, o grupo iconoclasta “Os Insubmissos”, que coordenou a publicação de uma revista com o mesmo título. Dirige nos finais do século XIX, com Júlio Brandão e D. João de Castro, a Revista de Hoje e colabora no jornal Correio da Manhã. Com 24 anos de idade, Raul Brandão decide deixar o curso de letras e vai para a Escola do Exército. Após o curso de oficiais, tirado em Mafra, muda-se para Guimarães onde é colocado como alferes. Fica famoso pelo realismo das suas descrições e pelo lirismo da linguagem. Faleceu a 5 de dezembro de 1930, em Lisboa.

Principal Bibliografia

Narrativa: *Os Pobres*, *Húmus*, *El-Rei Junot*, *1817 - A Conspiração de Gomes Freire* e *O Cerco do Porto, pelo coronel Owen*.

Teatro: *O Gebo e a Sombra*, *O Rei Imaginário*, *O Doido e a Morte*, *Eu Sou um Homem de Bem*, *O Avejão*.

Mostra bibliográfica

Obras disponíveis na Biblioteca

Material livro



Cota: 82-/BRA



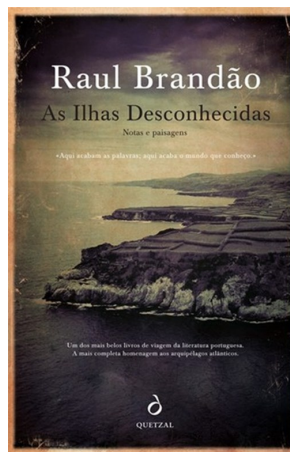
Cota: 82-2/BRA



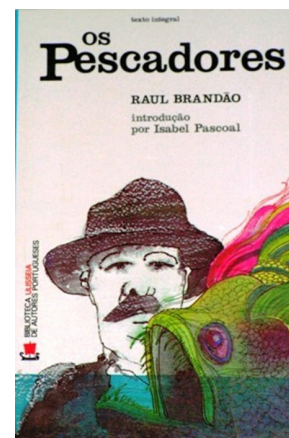
Cota: 82-31/BRA



Cota: 82-34/BRA



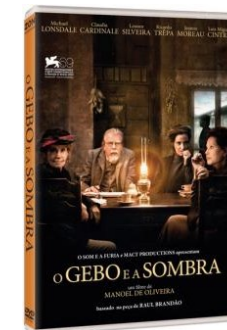
Cota: 82-99/BRA



Cota: 82-31/BRA

Material não livro

DVD



Cota: 733/GES